Diagnóstico Racial da Rede Estadual do Rio Grande do Sul

CENTRO DE EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Janeiro.2024



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADODORIOGRANDEDO SUL
Governador: Eduardo Leite
Vice-Governador: Gabriel Souza

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Secretária: Raquel Teixeira
Secretária Adjunta: StefanieEskereskiCoordenador
CEBE: GuilhermeSimionato
Equipe TécnicaCEBE:
Alana Crestani

Caroline BeatrizRodriguesdeSouza
Danielle Campos
Gabriela Freitas dos Santos
Gabriel Ferreira Marin
Giovana Esther Zucatto
Henrique Souza da Silva
Laura Panta
Nikolas Weige
Thais Barcellos





Resumo Executivo

O presente relatório busca apresentar um diagnóstico étnico-racial dos estudantes da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, fornecendo subsídio para compreender as dinâmicas e desafios enfrentados pelos diferentes grupos raciais no que diz respeito à educação.

No que se refere à demografia racial, O Rio Grande do Sul, em comparação com o Brasil e a Região Sul, tem uma proporção ainda maior de população branca. Os dados demográficos apresentam divergências notáveis na distribuição racial da população no Rio Grande do Sul, quando comparados com as médias nacionais e regionais. Enquanto a maioria da população brasileira se autodeclara como negra, compreendendo 45,7% pardos e 10,5% pretos, o Rio Grande do Sul se destaca pela predominância significativa da população branca, representando 77,5%. Esta discrepância evidencia uma demografia regional única, divergindo da tendência nacional de autodeclaração racial.

De maneira mais específica, são analisados indicadores relacionados à Taxa de Matrícula Líquida (TML), ao fluxo escolar, ao clima escolar e ao desempenho acadêmico. Quanto à TML, o ensino fundamental mantém uma TML consistente acima de 90%, indicando amplo acesso a essa etapa. No entanto, a TML do ensino médio, embora em crescimento desde 2018, ainda está distante da universalização de acesso. Disparidades significativas são observadas na TML do ensino médio, destacando desafios específicos para grupos raciais, com a população branca apresentando taxas mais altas. Já as taxas de reprovação nos anos iniciais do ensino fundamental revelam disparidades de gênero, com meninos apresentando taxas mais elevadas. Nos anos finais, a reprovação entre meninas indígenas aumenta significativamente. No ensino médio, as taxas de reprovação são mais altas entre a população indígena, destacando desafios persistentes nesse grupo.

A análise do clima escolar indica uma percepção mais positiva no 5º ano em comparação com o 9º ano e a 3ª série do ensino médio. Estudantes do sexo feminino tendem a perceber o clima de maneira mais positiva no 5º ano, invertendo essa tendência nas etapas mais avançadas. Alunos negros, em geral, percebem o clima

A demografia racial no Rio Grande do Sul

A composição demográfica do Rio Grande do Sul é bastante diferente da nacional no que tange à questão racial. De acordo com dados da PNAD Contínua de 2023, descritos na Tabela 1 abaixo, nacionalmente, a maior parte da população autodeclara-se parda (45,7%), seguida por brancos (42,6%), pretos (10,5%), amarelos (0,7%) e indígenas (0,4%). Há uma inversão significativa na demografia racial do estado, formado majoritariamente por autodeclarados brancos (77,5%), seguida por pardos (15,5%), pretos (6,6%), amarelos (0,2%), indígenas (0,1%). Em grande medida, o perfil racial da população gaúcha acaba se aproximando daquele da região sul, ainda que com maior percentual de população branca. Nesta, destaca-se a predominância de indivíduos autodeclarados brancos (72,0%), seguidos por pardos (22,0%), pretos (5,3%), amarelos (0,4%), indígenas (0,1%). Em todos os níveis de análise, a porcentagem de não declarados não chega a 0,1% do total.

Tabela 1 – População por raça/cor

	Brasil	***Sul***	***RS***
Branca	91.706.252	22.100.870	8.925.485
Amarela	1.500.977	133.606	18.612
Preta	22.577.267	1.624.589	755.449
Parda	98.319.178	6.746.994	1.784.979
Indígena	895.235	73.215	26.135
N/D	46.879	4.656	2.977
Total	215.045.788	30.683.930	11.513.637

Fonte: PNAD Contínua 2023.01 (IBGE). Elaboração: CEBE.

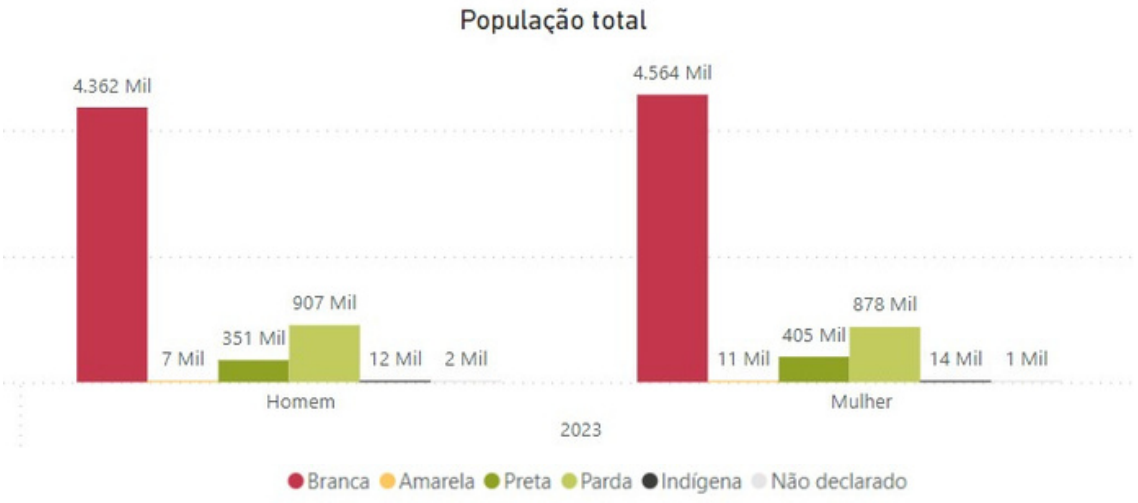
Na Tabela 2, é possível perceber que a distribuição entre homens e mulheres nas diferentes categorias raciais é semelhante ao Brasil: tanto nacionalmente, quando na Região Sul e no estado do Rio Grande do Sul, as mulheres aparecem em números ligeiramente superiores. No Brasil, as mulheres brancas, amarelas, pardas e indígenas superam numericamente os homens nas respectivas categorias, quadro que se inverte apenas entre pretas e pretos. Essa tendência também se mantém na Região Sul, com as mulheres predominando em todas as categorias raciais, à exceção da população autodeclarada parda, em que os homens superam as mulheres tanto na Região Sul, como no estado.

Tabela 2 – População por raça/cor e sexo

	Mulher			Homem		
	Brasil	Sul	RS	Brasil	Sul	RS
Branca	47.426.637	11.267.863	4.563.574	44.279.615	10.833.007	4.361.911
Amarela	838.686	69.252	11.356	662.291	64.354	7.256
Preta	11.256.002	833.656	404.545	11.321.265	790.933	350.904
Parda	49.929.036	3.307.007	878.168	48.390.142	3.439.987	906.811
Indígena	482.358	36.299	14.252	412.877	36.916	11.883
N/D	29.165	1.577	867	29.165	1.577	867
Total	109.961.884	15.515.654	5.872.762	105.095.355	15.166.774	5.639.632

Fonte: PNAD Contínua 2023.01 (IBGE). Elaboração: CEBE.

Figura 1 - Distribuição percentual da raça/cor por sexo na população no Rio Grande do Sul em 2023

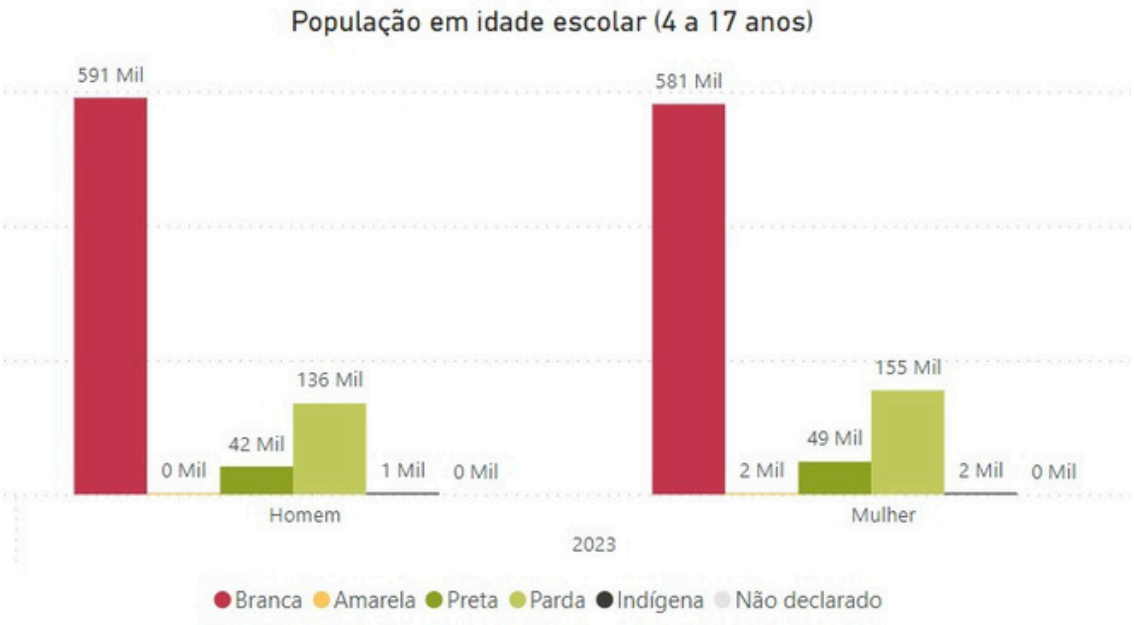


Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre de 2023 (IBGE). Elaboração: CEBE.

Ao se examinar a distribuição percentual da cor ou raça por sexo na população em idade escolar de 4 a 17 anos no Rio Grande do Sul relativa a 2023, alguns padrões significativos emergem, conforme é possível aferir a partir da Figura 2. De forma geral, o quadro é de distribuições relativamente uniformes entre os sexos, sugerindo uma divisão mais equitativa entre a população jovem no estado. A categoria branca constitui a maioria expressiva, representando cerca de 70% tanto entre meninos quanto entre meninas, muito similar à proporção de brancos na população gaúcha total. Os jovens

pretos, por sua vez, apresentam uma distribuição percentualmente mais significativa que o total da população preta no estado, com aproximadamente 13% entre os meninos e12% entre as meninas na faixa de idade analisada.

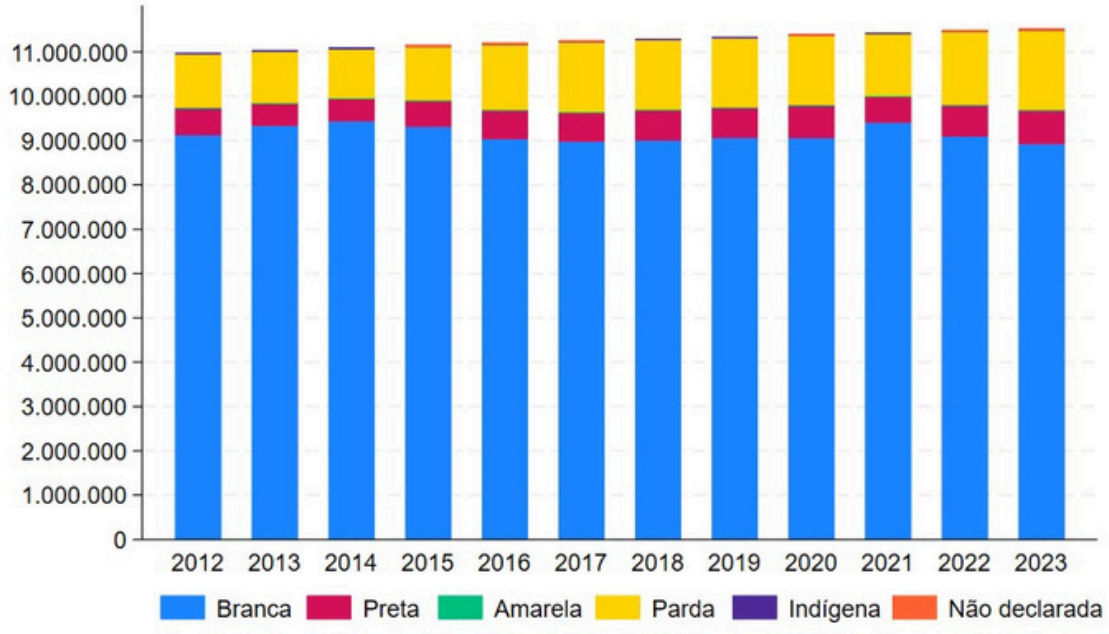
Figura ***1*** – Distribuição percentual da raça/cor por sexo na população de 4 a 17 anos no Rio Grande do Sul em 2023



Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre de 2023 (IBGE). Elaboração: CEBE.

Por outro lado, uma análise detalhada da evolução demográfica no Rio Grande do Sul, no período de 2012 a 2023 apresentado na Figura 3 abaixo, destaca mudanças importantes. Há uma tendência de redução na população autodeclarada branca, especialmente desde 2020, enquanto a população autodeclarada parda apresenta um aumento consistente ao longo dos anos, assim como há aumento entre os autodeclarados pretos. Trata-se de uma variação que acompanha a tendência nacional revelada pelos resultados do Censo demográfico de 2022. Em conformação com os dados apresentados anteriormente, a categoria "Não Declarada" mantém uma presença mínima na população total.

Figura 2 – População por raça/cor de 2012 a 2023 no Rio Grande do Sul



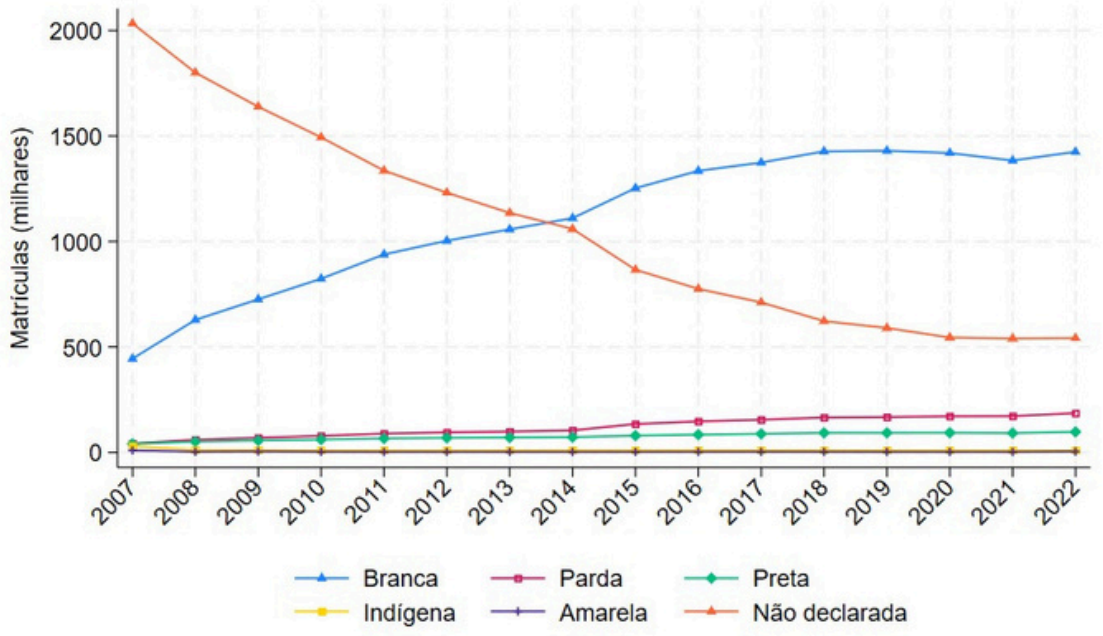
Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre de 2012 a 2023 (IBGE). Elaboração: CEBE.

AFigura 4 fornece informações sobre a distribuição da autodeclaração de cor/raça de alunos em diferentes anos. Nota-se a diminuição da categoria não declarada ao longo do tempo, sugerindo uma maior disposição dos alunos em se declararem racialmente. Essa queda é acompanhada de um aumento expressivo na categoria de declarados brancos, assim como o crescimento dos declarados pardos, ainda que em menor magnitude. Assim, categoria branca permanece a mais prevalente em todos os anos, seguida pelas categorias parda, preta, amarela, e indígena, em ordem decrescente de representatividade.

A partir de 2018, ainda que mantenha a maior representatividade, a categoria branca apresenta uma leve diminuição relativamente aos outros grupos ao longo dos anos. Em contrapartida, as categorias parda e preta mostram um aumento progressivo em sua participação relativa, sugerindo possivelmente uma maior conscientização e autoidentificação de estudantes. As categorias amarela e indígena, embora representem percentagens menores, também exibem variações ao longo do tempo. Dos 712.880 estudantes que finalizaram o ano de 2023 como matriculados na rede pública

estadual, 461.333 são declarados de cor branca (64,7%), 39.565 preta (5,5%), 73.925 parda (10,4%), 7.123 indígena (1%), 570 amarela e 130.364 não tem a raça declarada[1].

Figura 3 – Matrículas na educação básica por raça/cor no Rio Grande do Sul



Fonte: Censo escolar 2007-2022 (Inep). Elaboração: CEBE.

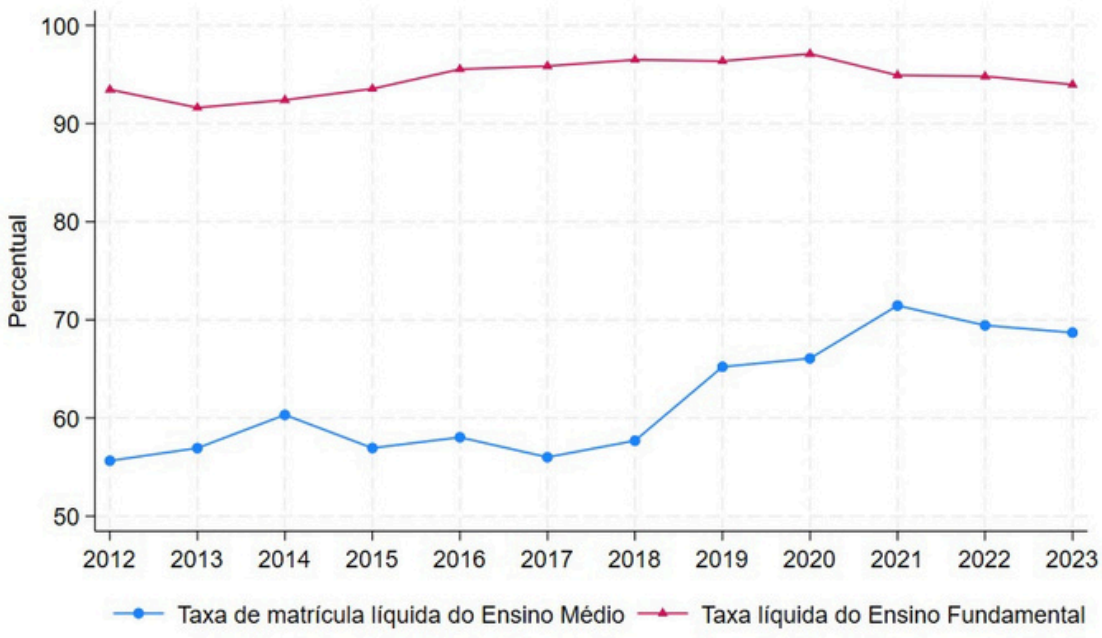
O atendimento educacional no estado

A figura a seguir apresenta a evolução da Taxa de Matrícula Líquida (TML) do ensino fundamental e ensino médio no Rio Grande do Sul. Essa taxa representa a proporção da população em idade adequada para frequentar determinado nível de ensino que efetivamente está matriculada nesse nível. Ou seja, indica a porcentagem da população em uma determinada faixa etária que está matriculada no ensino médio em relação à população total dessa faixa etária. É possível notar que a TML do ensino fundamental permanece acima de 90% nos últimos dez anos, indicando um acesso generalizado a essa etapa da educação. Essa constância sugere a eficácia das políticas públicas voltadas para a universalização do ensino fundamental, alcançando uma grande parte da população. No entanto, no contexto do ensino médio, a dinâmica da TML é bastante

1 PaineldosGrandesNúmeros da Educação acessado em 16/01/2024. Não estão contabilizados os abandonos de 2023.

diferente, estando consistentemente mais baixa. Apesar da melhoria do índice a partir de 2018, atualmente a TML do ensino médio no estado não passa dos 70%.

Figura 4 – Taxa de matrícula líquida no Rio Grande do Sul

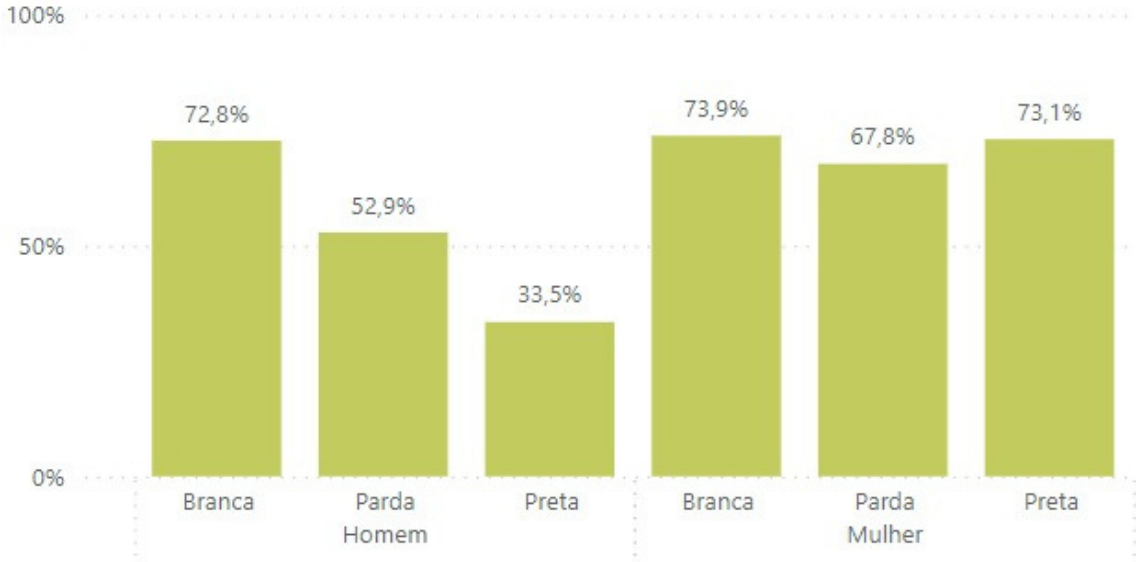


Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre 2012 a 2023 (IBGE). Elaboração: CEBE.

AFigura 6 traz a TLM no ensino médio estadual discriminada por sexo e raça em relação a2023. Observa-se uma variação significativa nas taxas entre os diferentes grupos demográficos. Para os homens, a população branca exibe a maior taxa de matrícula líquida, atingindo 72,8%, enquanto para a população preta é menos da metade, 33,5%. A população parda mostra uma taxa intermediária de 52,9%. Entre as mulheres, a taxa mais alta é observada na população branca, com 73,9%, seguida pela população preta, que apresenta uma taxa de 73,1%. A população parda exibe uma taxa de 67,8%[2]. Essa análise destaca disparidades nas taxas de matrícula líquida com base na interseção de gênero e raça/cor, especialmente entre pardas(os) e pretas(os).

[2] Nãohá dadosdisponíveispara a população amarela e indígena muito provavelmente devido à natureza da pesquisa de caráter amostral domiciliar.

Figura 5 – Taxa de matrícula líquida do ensino médio



Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre 2023 (IBGE). Elaboração: CEBE.

Indicadores de fluxo escolar

As taxas de rendimento escolar, que incluem indicadores como aprovação, reprovação e abandono, desempenham um papel crucial na avaliação da eficácia e equidade do sistema educacional. Esses indicadores oferecem percepções valiosas sobre o desempenho dos estudantes, as dinâmicas do ambiente escolar e a efetividade das estratégias pedagógicas implementadas. Ao analisar as taxas de rendimento, é possível identificar desafios específicos enfrentados pelos alunos, compreender as disparidades existentes e direcionar intervenções direcionadas para promover um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.

A taxa de aprovação reflete o percentual de estudantes que obtiveram êxito nas avaliações, indicando o alcance dos objetivos de aprendizagem. Por outro lado, a taxa de reprovação aponta para os desafios enfrentados pelos estudantes que não atenderam aos critérios de aprovação, trazendo reflexões sobre possíveis lacunas no processo educacional. A taxa de abandono, por sua vez, destaca os estudantes que interromperam os estudos antes da conclusão, revelando questões como falta de ambiente escolar propício ou barreiras socioeconômicas.

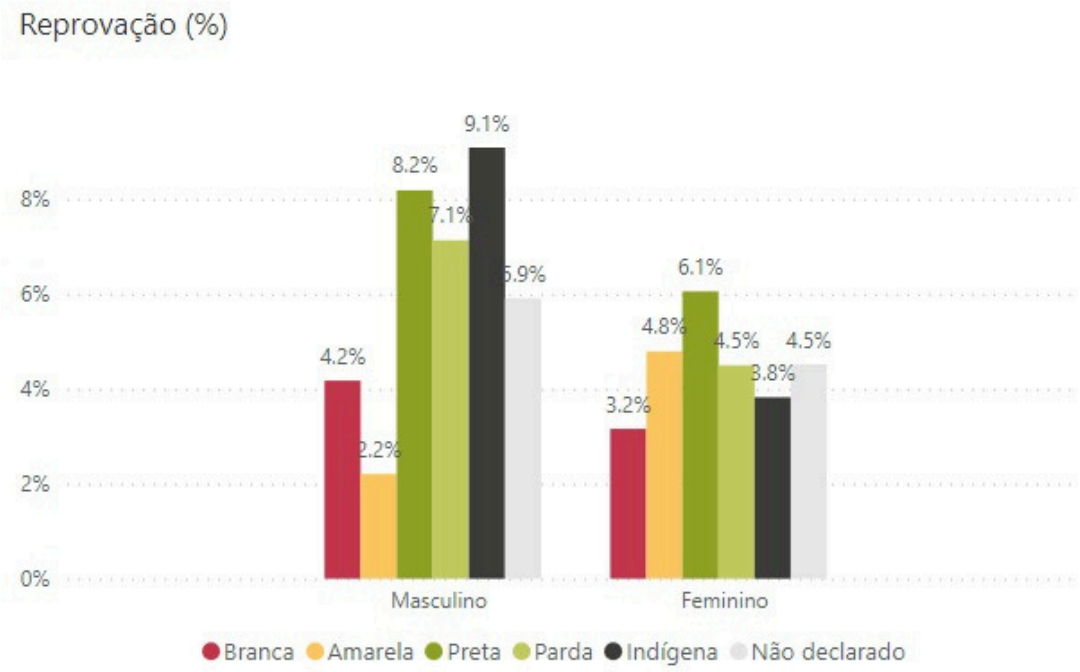
A análise se concentrará nos indicadores de reprovação e abandono, considerando que a aprovação é um indicador complementar a estes dois. A análise será subdividida de acordo com a cor ou raça dos estudantes, assim como pelos ciclos de ensino

disponibilizados na rede estadual: anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, e ensino médio.

A reprovação é um conceito específico a cada secretaria de educação, que impõe seus critérios internamente à rede. A situação final do aluno como aprovado ou reprovado pode refletir vieses e preconceitos da sociedade dentro da escola, uma vez que pode refletir não apenas o desempenho do aluno como também expectativas do professor para com esse aluno. Vale ainda destacar que o desempenho é consequência das oportunidades educacionais recebidas pelo aluno que geralmente é influenciada por sua condição socioeconômica, entretanto, a Educação oferecida pela rede deveria ser capaz de desenvolver plenamente todos os estudantes independente de sua condição social.

Nos anos iniciais, a reprovação é maior entre os meninos do que entre as meninas da rede estadual. Meninos também apresentam maior disparidade nas taxas de reprovação entre as categorias de cor ou raça. Meninos indígenas têm a maior taxa de reprovação (9,1%), seguido de meninos pretos (8,2%) e meninos pardos (7,1%). As menores taxas de reprovação são de meninos amarelos (2,2%) e meninos brancos (4,2%). Já para as meninas, a maior taxa de reprovação é observada para meninas pretas (6,1%) enquanto meninas brancas apresentam a menor taxa (3,2%).

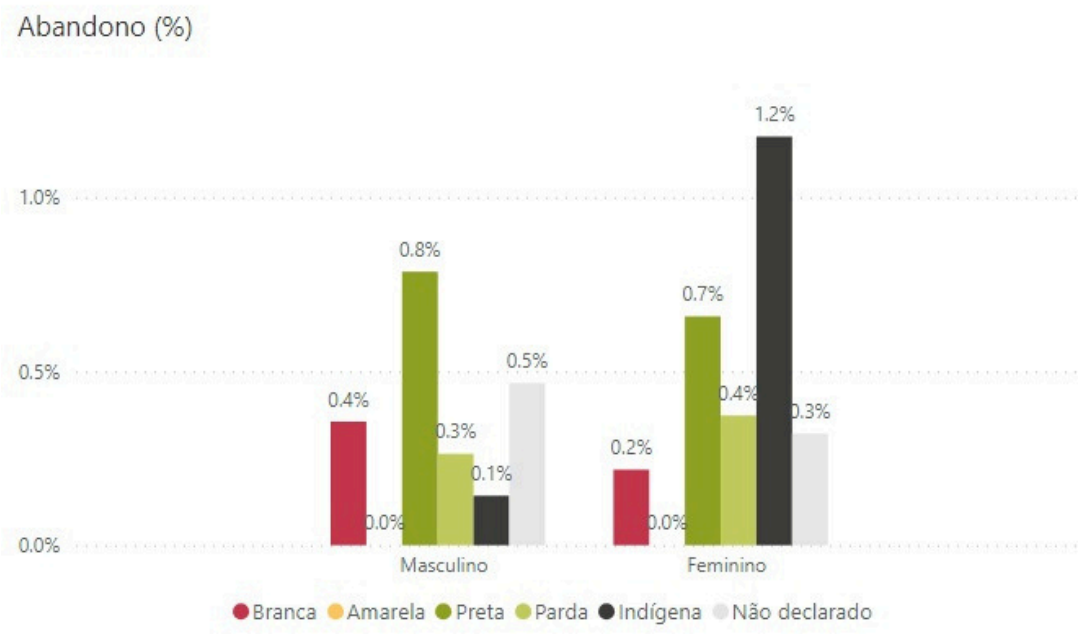
Figura 7 – Taxas de reprovação nos anos iniciais do ensino fundamental



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2022 (Inep). Elaboração: CEBE.

Observando os indicadores de abandono nos anos iniciais percebe-se maiores disparidades entre as meninas. A maior taxa de abandono é observada nas meninas indígenas (1,2%), contrariamente, meninos indígenas têm a segunda menor taxa entre os meninos. As menores taxas são observadas na população amarela, independente do sexo. Meninos pretos e meninas pretas possuem uma taxa de abandono parecidas de 0,8% e 0,7% respectivamente. O mesmo é observado entre pardos, sendo 0,3% nos meninos pardos e 0,4% nas meninas pardas. Por outro lado, meninos brancos têm o dobro da taxa de abandono das meninas brancas: 0,4% e 0,2% respectivamente. Os anos iniciais do ensino fundamental são cruciais para educação, pois muitas vezes é o primeiro contato da criança com a escolarização formal, além de incluir o período de alfabetização, essencial para aquisição de novos saberes. O abandono ocorre quando o estudante para de frequentar a escola durante o período letivo.

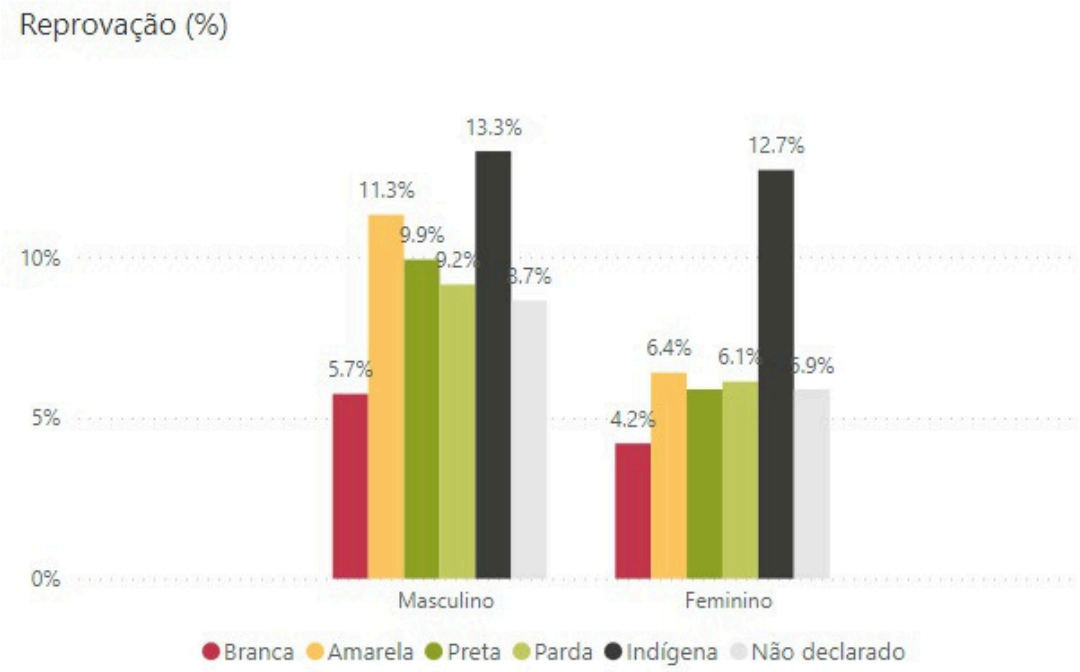
Figura 8 – Taxas de abandono nos anos iniciais do ensino fundamental



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2022 (Inep). Elaboração: CEBE.

Areprovação nos anos finais também é mais alta entre meninos do que meninas, mas vale destacar o crescimento da taxa entre meninas indígenas. Enquanto nos anos iniciais era de 3,8%, nos anos finais do ensino fundamental passa para 12,7%, consideravelmente superior a observada para outras categorias raciais. Meninas pretas, pardas e amarelas possuem uma taxa de reprovação semelhantes de 5,9%, 6,1% e 6,4% respectivamente. Meninos indígenas continuam com a maior taxa de reprovação (13,3%). Entretanto, a segunda maior taxa de reprovação é de meninos amarelos (11,3%), grupo que tinha a menor taxa de reprovação nos anos iniciais (2,2%). Meninos pretos e pardos têm uma taxa de reprovação parecida de 9,9% e 9,2% respectivamente. Meninos brancos e meninas brancas têm a menor taxa de reprovação nos anos finais, 5,7% e 4,2% respectivamente.

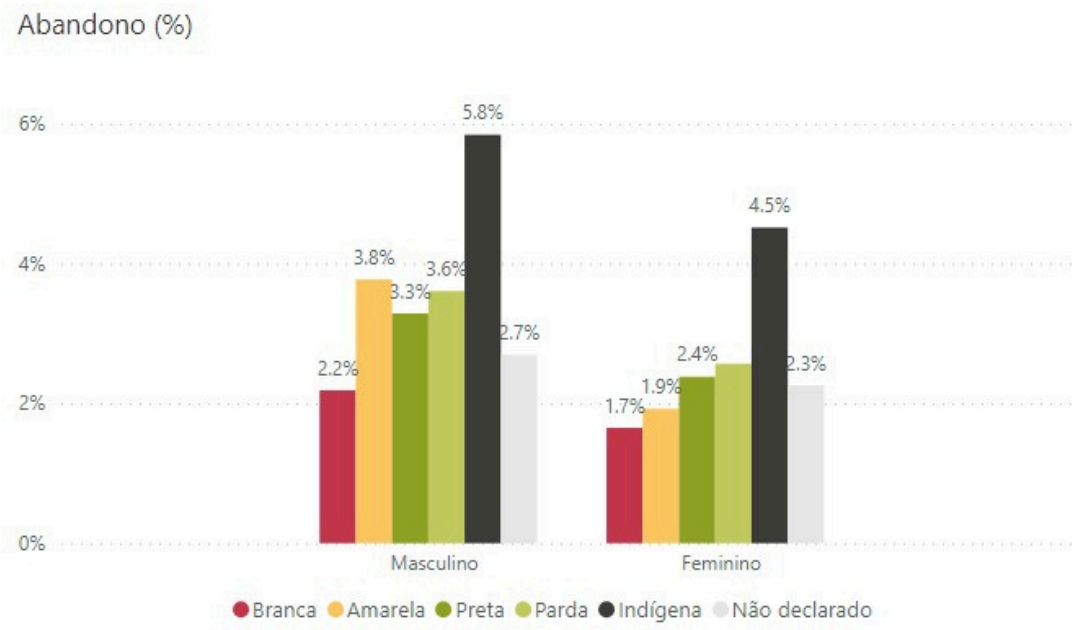
Figura 9 – Taxas de reprovação nos anos finais do ensino fundamental



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2022 (Inep). Elaboração: CEBE.

As taxas de abandono dos anos finais são maiores entre os meninos do que entre as meninas. A maior taxa de abandono é de indígenas para ambos os sexos, 5,8% para meninos e 4,5% para meninas. Analogamente, a menor taxa de abandono é para brancos de ambos os sexos, 2,2% para meninos e 1,7% para meninas. Destaca-se o aumento do abandono para a população amarela. Enquanto nos anos iniciais a taxa de abandono era zerada, nos anos finais do ensino fundamental fica bem próximo ao observado para outras categorias de raça, 3,8% para meninos e 1,9% para meninas. Preto e pardos apresentam percentuais de abandono semelhantes para ambos os sexos. Enquanto 3,3% dos meninos pretos e 3,6% dos meninos pardos abandonam, 2,4% das meninas pretas e 2,6% das meninas pardas deixaram de frequentar à escola no ano letivo de 2022.

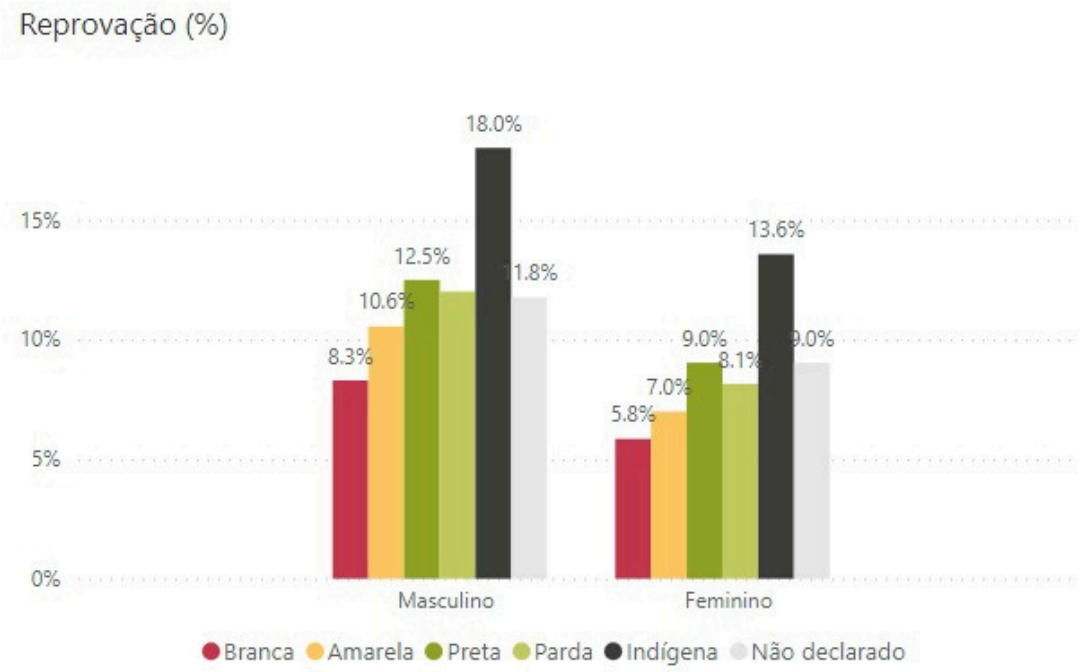
Figura 10 – Taxas de abandono nos anos finais do ensino fundamental



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2022 (Inep). Elaboração: CEBE.

Areprovação no ensino médio da rede estadual tem uma dinâmica parecida para ambos ossexos. Os maiores percentuais estão entre os indígenas, sendo 18% para os meninos e13,6% para as meninas. Os menores percentuais estão na população branca, sendo 8,3% para meninos e 5,8% para meninas. A segunda menor taxa de reprovação está entre a população amarela, 10,6% para meninos e 7% para meninas. Por outro lado, a população preta é que apresenta a segunda maior taxa de reprovação, 18% entre os meninos pretos e 13,6% entre as meninas pretas. Meninos pardos apresentam uma taxa de reprovação de 12% enquanto meninas pardas 8,1%.

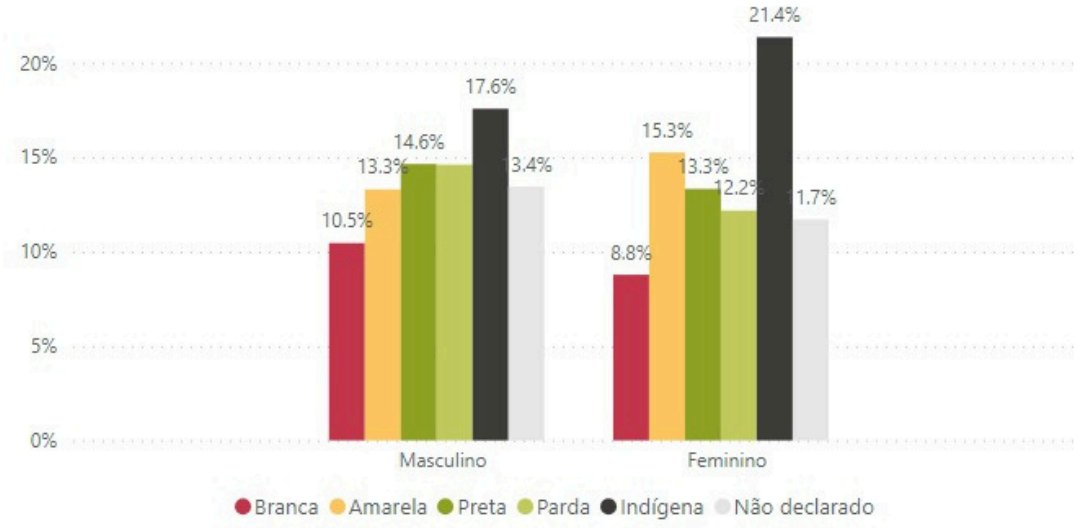
Figura 11 – Taxas de reprovação no ensino médio



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2022 (Inep). Elaboração: CEBE.

As taxas de abandono no ensino médio chamam atenção pelo aumento de magnitude em relação aos anos finais do ensino fundamental. Novamente, o abandono é maior entre a população indígena. Entretanto, no ensino médio, a taxa de abandono das meninas (21,4%) é maior que a dos meninos indígenas (17,6%). As menores taxas também continuam com a população branca, 10,5% para meninos e 8,8% para meninas. Meninos pretos e pardos apresentam a mesma taxa de abandono neste ciclo de ensino (14,6%) e meninos amarelos apresentam uma taxa menor (13,3%). Meninas amarelas apresentam maior taxa de abandono que meninas pretas e pardas. Enquanto 15,3% das meninas amarelas abandonam, 13,3% das meninas pretas e 12,2% das meninas pardas terminam o ano letivo fora da escola.

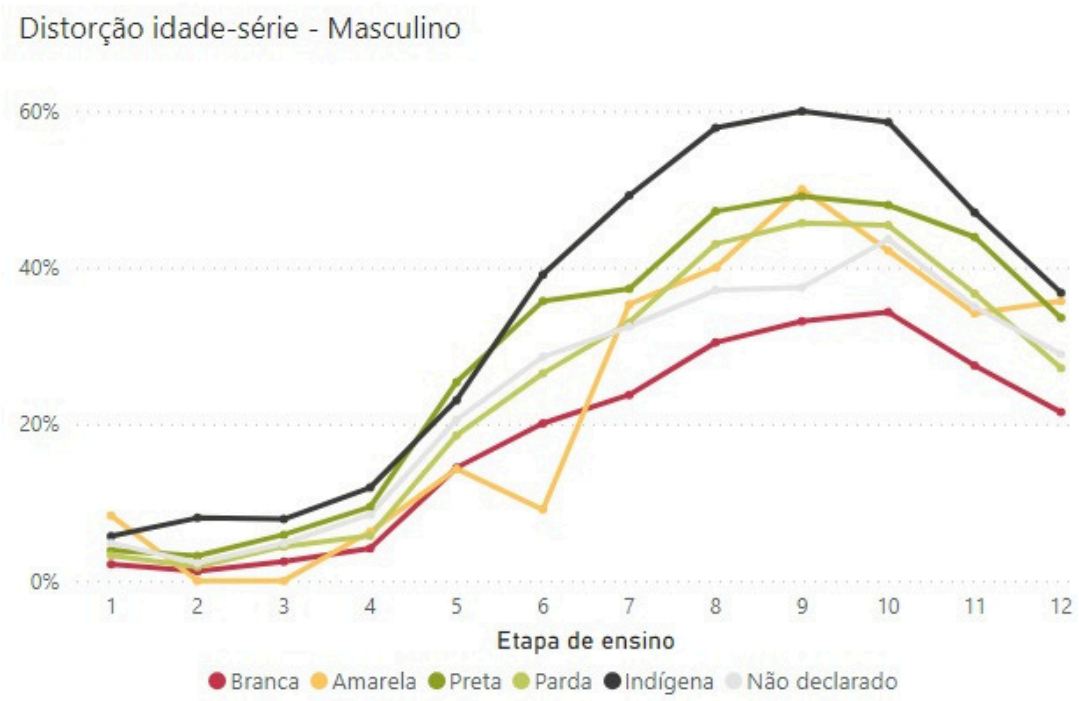
Figura 12 – Taxas de abandono no ensino médio



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2022 (Inep). Elaboração: CEBE.

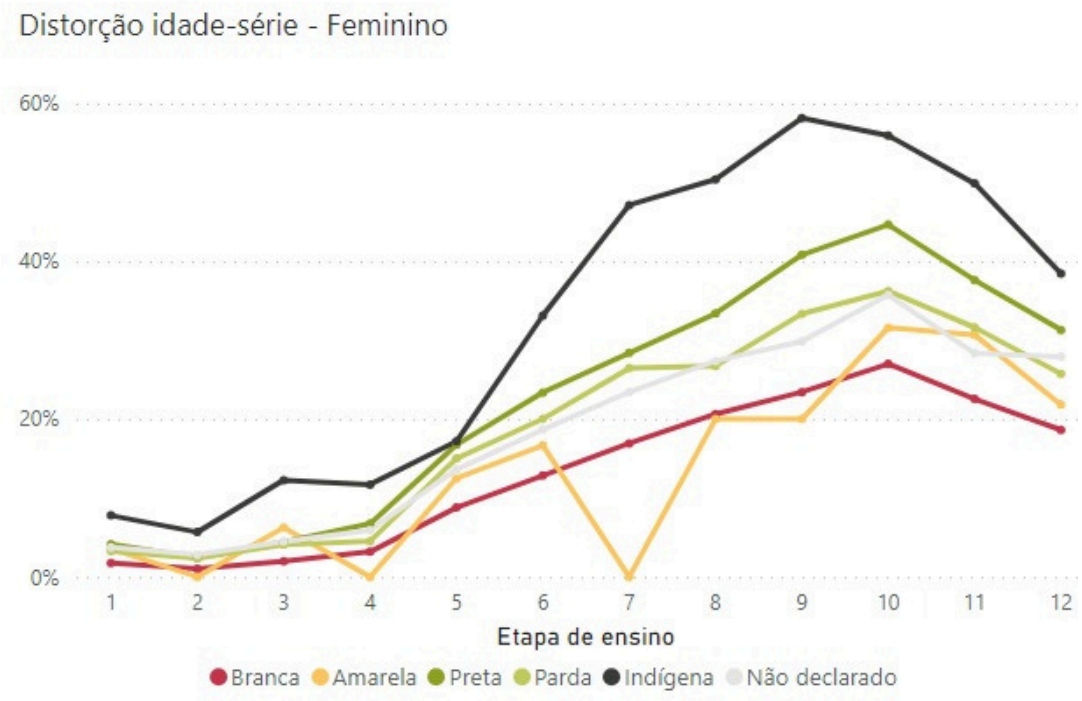
Os indicadores de fluxo analisados mostram que a população indígena é a mais prejudicada, enquanto a população branca é a que consegue manter maior regularidade na sua trajetória escolar. As consequências podem ser vistas nos indicadores de distorção-idade série apresentados nas figuras a seguir separado por sexo. O indicador dá o percentual de alunos e alunas em atraso escolar na respectiva etapa de ensino.

Figura 13 – Distorção idade-série para o sexo masculino por etapa de ensino



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2022 (Inep). Elaboração: CEBE.

Figura 14 – Distorção idade-série para o sexo feminino por etapa de ensino



Fonte: Microdados do Censo Escolar 2022 (Inep). Elaboração: CEBE.

Desempenho SAERS 2022

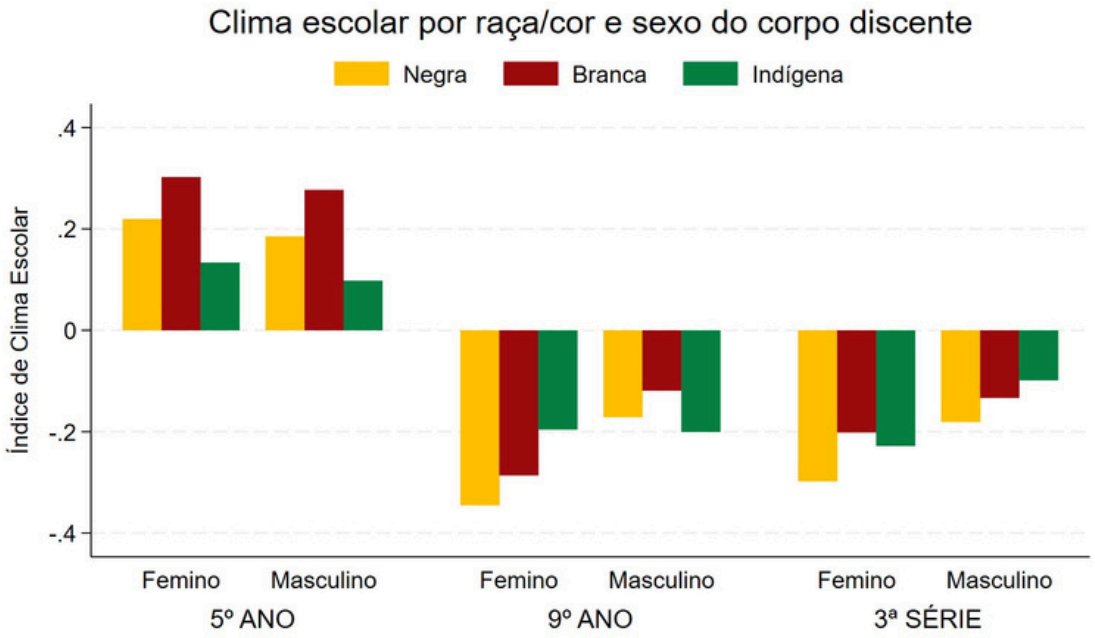
O clima escolar desempenha um papel crucial na relação com o desempenho acadêmico dos alunos. Em um ambiente positivo, onde os estudantes se sentem apoiados, valorizados e incentivados, é mais provável que se engajem ativamente nas atividades educacionais. Um clima escolar favorável não apenas estimula a motivação intrínseca para aprender, mas também cria um ambiente propício para a expressão criativa e a resolução de problemas. Além disso, a redução do estresse e da ansiedade, resultantes de um clima escolar positivo, pode ter efeitos diretos na concentração, no desempenho em avaliações e na disposição geral para enfrentar desafios acadêmicos. Dessa forma, a qualidade do clima escolar emerge como um fator essencial para promover um ambiente de aprendizado eficaz e contribuir significativamente para o sucesso acadêmico dos alunos.

A figura a seguir apresenta o índice de clima escolar construído pela Teoria de Resposta ao Item usando o questionário contextual dos alunos no SAERS 2022. Esse índice, interpretado relativamente, reflete a percepção dos estudantes sobre o ambiente escolar, sendo valores positivos indicativos de uma percepção mais positiva e valores negativos, uma percepção menos favorável. Uma observação geral indica que, comparativamente, o clima escolar é percebido de maneira mais positiva no 5º ano em comparação com o 9º ano do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio. Há também variações notáveis entre os sexos, com estudantes do sexo feminino percebendo o clima de forma mais positiva no 5º ano, enquanto essa tendência se inverte nas etapas mais avançadas.

Ao analisar a percepção do clima escolar com base na raça ou cor dos estudantes, emerge uma tendência consistente em que alunos negros (pretos e pardos), em geral, percebem o clima escolar de maneira menos favorável do que os alunos brancos em todas as etapas de ensino e para ambos os sexos. Vale ressaltar que os estudantes que se autodeclaram pretos têm uma percepção ainda mais negativa do clima escolar. Além disso, os estudantes indígenas apresentam nuances na percepção, com uma pior avaliação no 5º ano em comparação com brancos e negros para ambos os sexos.

mas também o preenchimento do questionário contextual podem ser fatores relevantes para serem considerados na resposta de populações com baixa representatividade na prova. Enquanto no 5º ano 55% dos alunos respondem ao questionário contextual da prova, no ensino médio esse percentual é de 37%.

Figura 15 - Índice de clima escolar dos estudantes da rede estadual

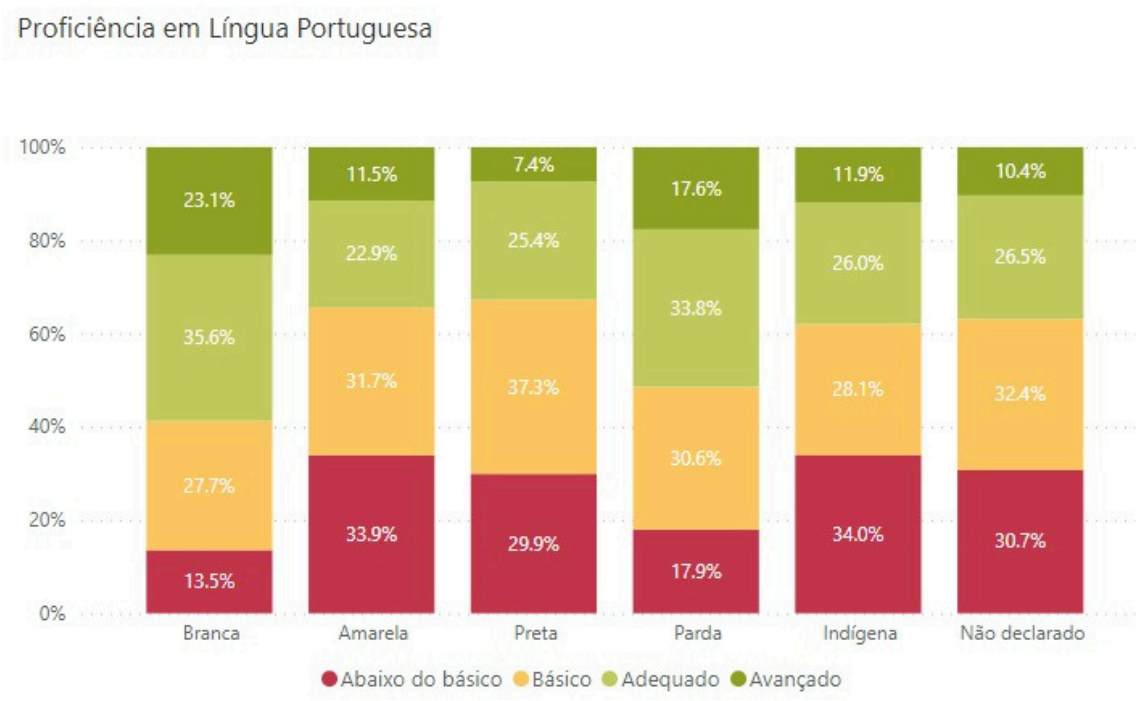


Fonte: Microdados do SAERS 2022 (Caed). Elaboração: CEBE.

O desempenho na avaliação do SAERS reflete os resultados do clima escolar, em que o 5º ano apresenta um desempenho melhor do que o do 9º ano, que por sua vez desempenha melhor que a 3ª série do ensino médio. Esse resultado é observado tanto para Língua Portuguesa quanto para Matemática. As figuras a seguir mostram o percentual de estudantes por níveis de proficiência em cada uma das disciplinas por etapa de ensino avaliada. O nível de proficiência desejado é o adequado e avançado, em que o estudante tem o desempenho compatível com a etapa de escolaridade avaliada ou demonstram ter desenvolvido habilidades além daquelas esperadas para a etapa de escolaridade em que se encontram. Estudantes no nível básico de proficiência tem o desempenho caracterizado por um processo inicial de desenvolvimento das competências e habilidades correspondentes à etapa de escolaridade avaliada. Para esses estudantes são necessárias estratégias de reforço. Por último, estudantes no nível abaixo do básico tem o desempenho muito abaixo do esperado para a etapa avaliada.

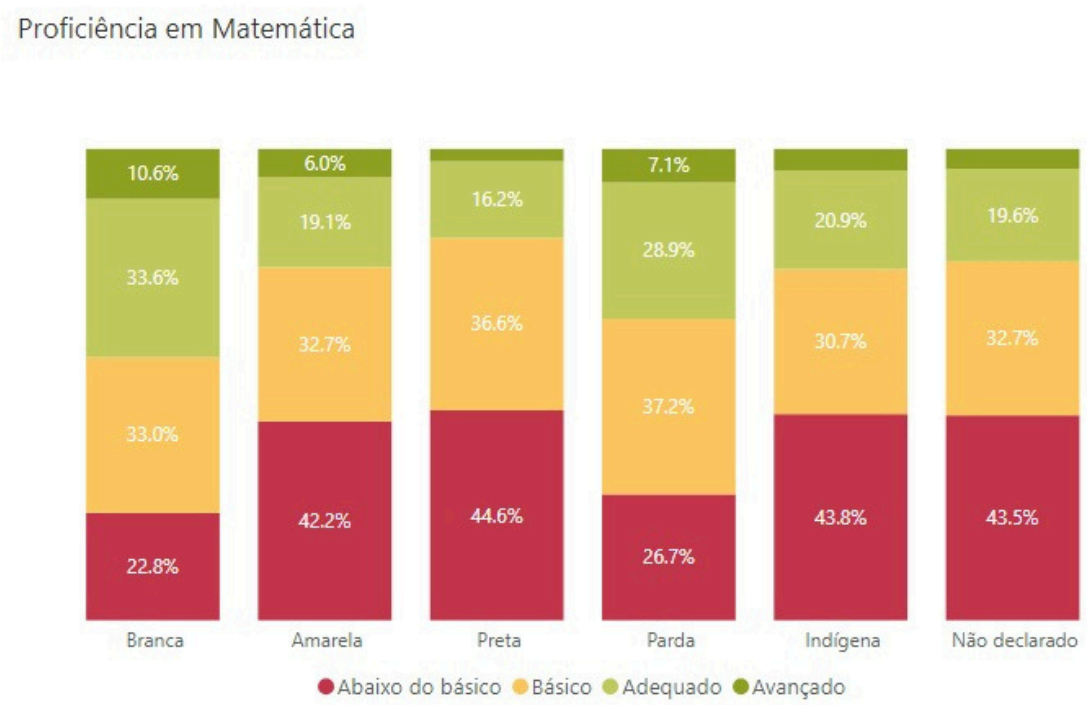
No 5º ano do ensino fundamental, mais da metade dos estudantes brancos são proficientes em Língua Portuguesa (58,7%), o mesmo ocorre para estudantes pardos (51,4%). Por outro lado, cerca de um terço dos estudantes amarelos (34,4%) e dos estudantes pretos (32,8%) apresentam desempenho adequado ou avançado na disciplina. Para estudantes indígenas esse percentual é de 37,9%. O mesmo padrão é observado na disciplina de Matemática, com exceção de que os percentuais de estudantes proficientes são mais baixos para todas as categorias de raça.

Figura 16– Proficiência em Língua Portuguesa para o 5º ano do ensino fundamental



Fonte: Microdados do SAERS 2022 (Caed). Elaboração: CEBE.

Figura 17 – Proficiência em Matemática para o 5º ano do ensino fundamental

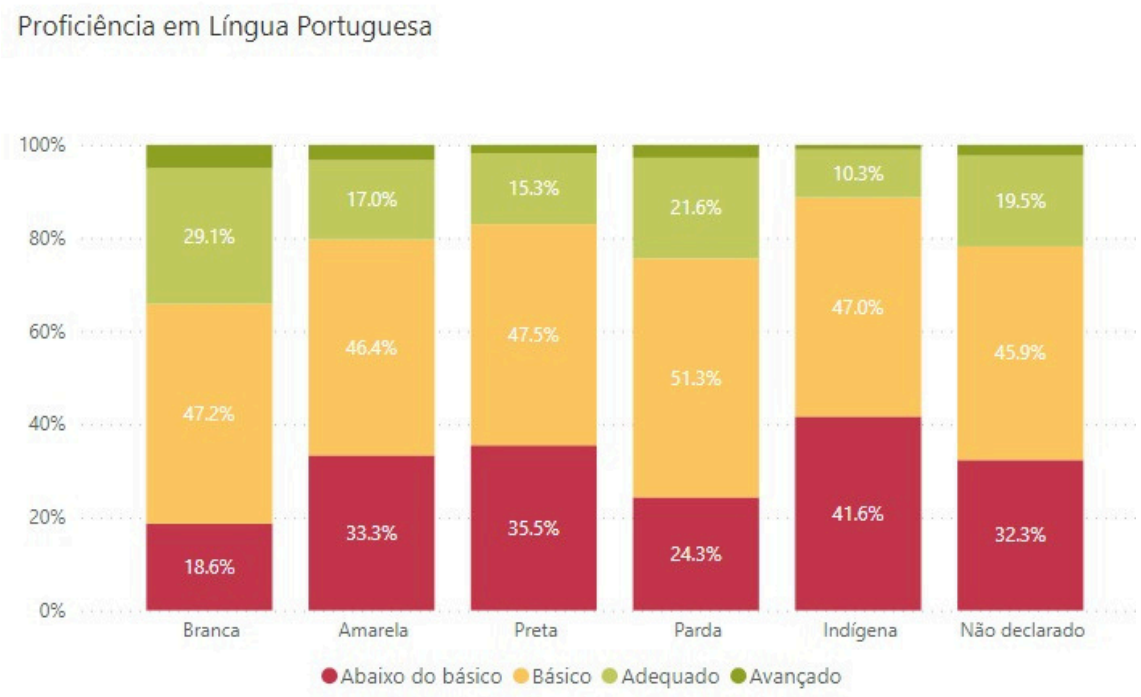


Fonte: Microdados do SAERS 2022 (Caed). Elaboração: CEBE.

No 9º ano do ensino fundamental, os resultados pioram consideravelmente diminuindo o percentual de estudantes proficientes tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Consequentemente, o percentual de estudantes com desempenho insuficiente, ou seja, no nível básico ou abaixo do básico aumenta. O percentual de estudantes brancos proficientes cai de mais da metade para cerca de um terço (34,1%), uma queda de 24,6 pontos percentuais. Para estudantes pardos a queda é ainda maior (27 p.p.), saindo de mais da metade dos estudantes proficiente para menos de um quarto (24,4%). Estudantes amarelos e pretos que tinham um percentual de estudantes proficientes em torno de um terço passam para 20,3% e 17,1% respectivamente. Estudantes indígenas têm uma queda de 26,6 p.p. com 11,3% dos estudantes proficientes em Língua Portuguesa no 9º ano.

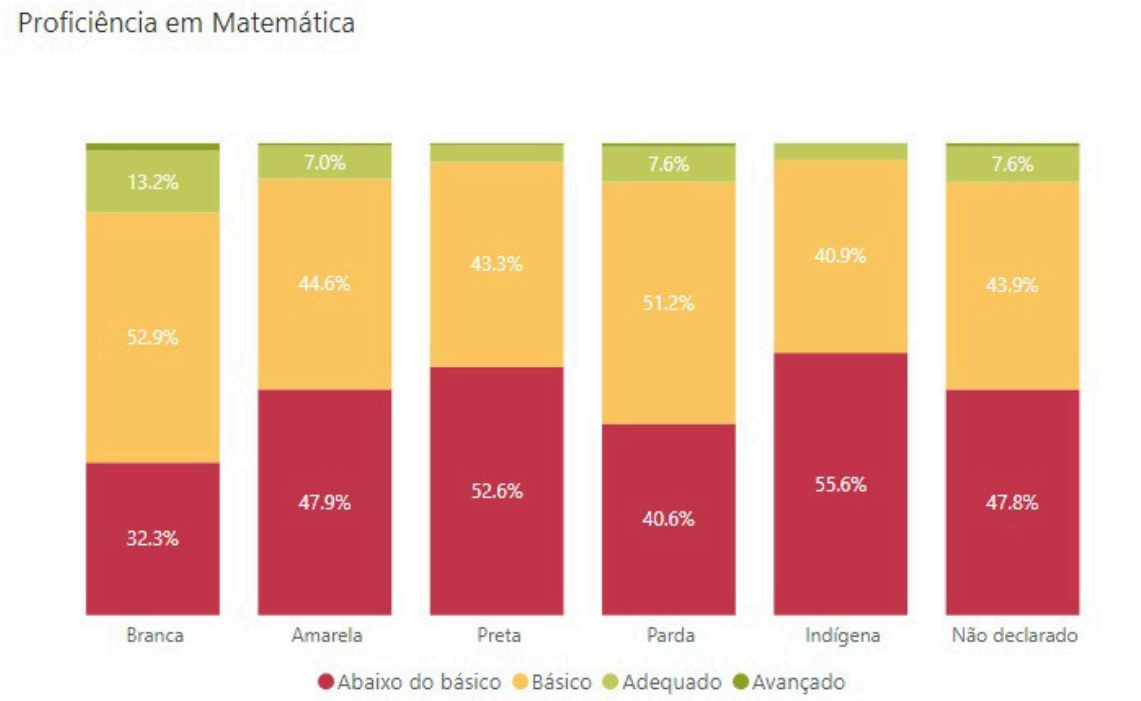
Seguindo o que já havia sido observado no 5º ano, estudantes também têm pior desempenho em Matemática no 9º ano do ensino fundamental. Vale destacar que pouquíssimos alunos têm desempenho avançado na disciplina nesta etapa de ensino.

Figura 18 – Proficiência em Língua Portuguesa para o 9º ano do ensino fundamental



Fonte: Microdados do SAERS 2022 (Caed). Elaboração: CEBE.

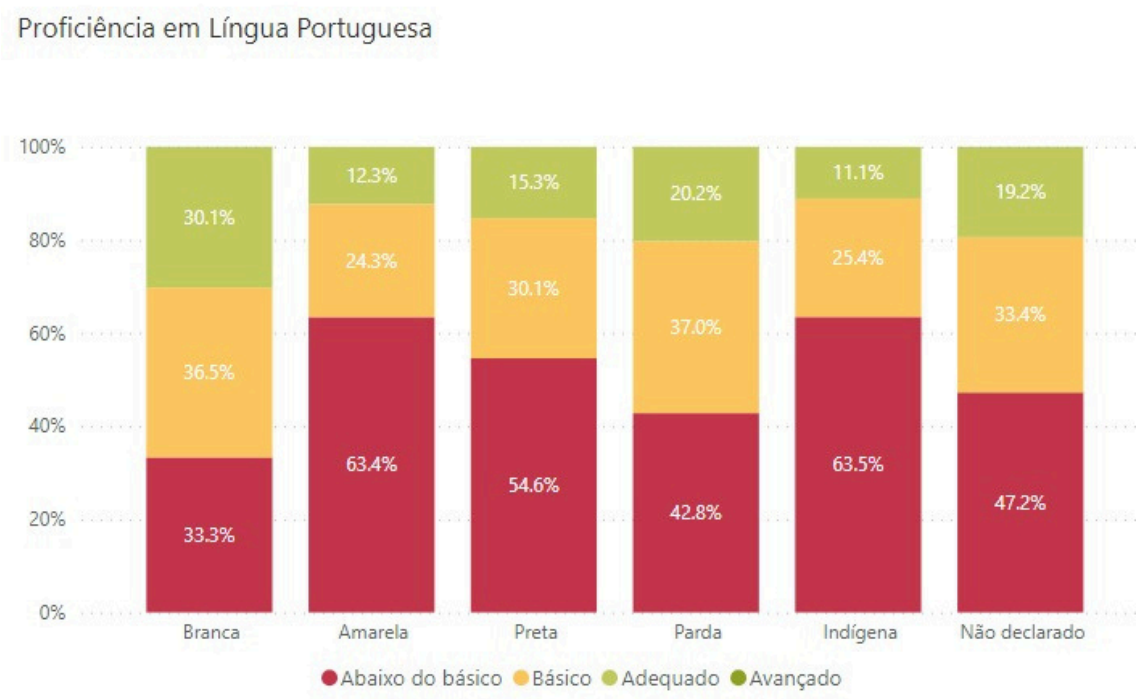
Figura 19 – Proficiência em Matemática para o 9º ano do ensino fundamental



Fonte: Microdados do SAERS 2022 (Caed). Elaboração: CEBE.

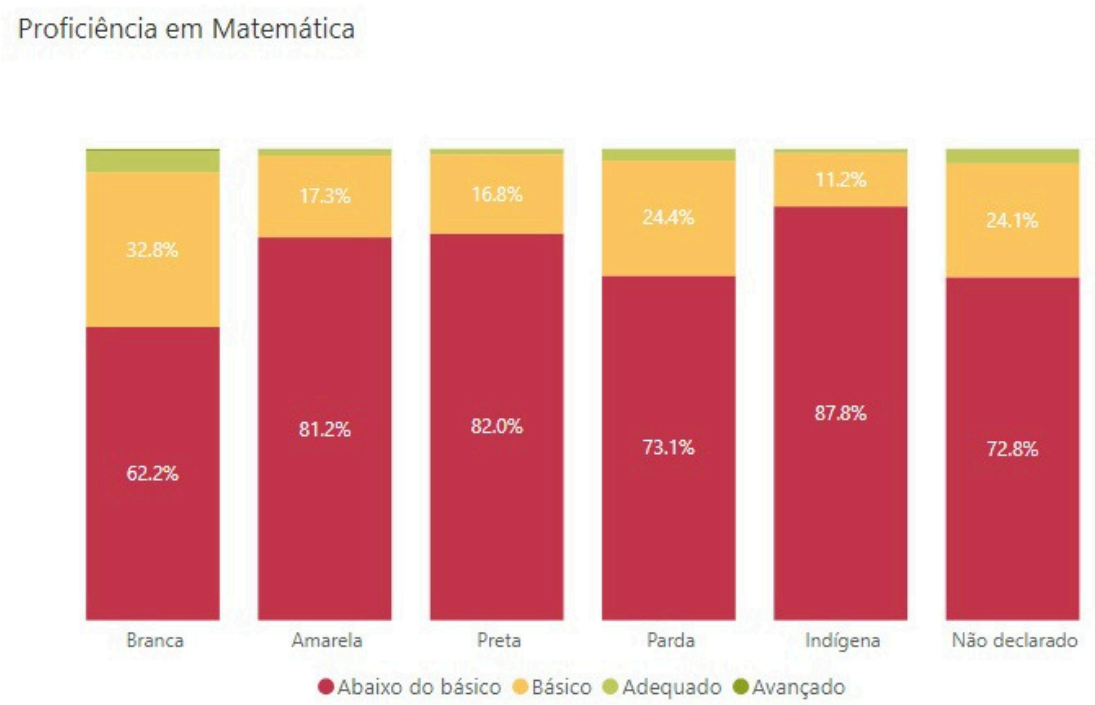
Aavaliação na 3ª série do ensino médio mostra resultados ainda piores do que os observado no 9º ano do ensino fundamental. Já em Língua Portuguesa praticamente nenhum aluno tem desempenho avançado e, em Matemática, o número de alunos com desempenho adequado é pouco expressivo. Em Língua Portuguesa, quase sete a cada dez alunos brancos apresentam desempenho insuficiente para esta etapa de ensino (69,8%). Para estudantes pardos, a insuficiência é quase oito estudantes a cada dez (79,8%). Para estudantes amarelos e indígenas, nove a cada dez (87,7% e 88,9% respectivamente). Estudantes pretos apresentam um percentual de 84,7%.

Figura 20 – Proficiência em Língua Portuguesa para o 3ª série do ensino médio



Fonte: Microdados do SAERS 2022 (Caed). Elaboração: CEBE.

Figura 21 – Proficiência em Matemática para o 3ª série do ensino médio



Fonte: Microdados do SAERS 2022 (Caed). Elaboração: CEBE.

Considerações finais

Em resumo, a análise da evolução da Taxa de Matrícula Líquida (TML) no Rio Grande do Sul revela uma realidade contrastante entre o ensino fundamental e médio. Enquanto a TML do ensino fundamental se mantém consistentemente acima de 90%, indicando um acesso generalizado a essa etapa da educação, a do ensino médio, embora tenha aumentado desde 2018, ainda está longe da universalização de acesso. A análise desagregada por sexo e raça no ensino médio destaca disparidades significativas, com a população branca apresentando taxas mais altas em comparação com a população preta, evidenciando a necessidade de estratégias específicas para garantir equidade no acesso.

As taxas de rendimento escolar, focadas em reprovação e abandono, fornecem percepções cruciais sobre o desempenho dos estudantes e as dinâmicas escolares. A reprovação nos anos iniciais do ensino fundamental demonstra uma disparidade de gênero, com meninos apresentando taxas mais elevadas. A análise desagregada por raça revela que meninos indígenas têm a maior taxa de reprovação, indicando desafios específicos enfrentados por esse grupo. Nos anos finais, a reprovação entre meninas indígenas aumenta significativamente. No ensino médio, as taxas de reprovação são mais altas entre a população indígena, evidenciando desafios persistentes nesse grupo. A avaliação do clima escolar emerge como um fator crucial, influenciando diretamente o desempenho acadêmico. O índice de clima escolar construído pela Teoria de Resposta ao Item destaca que, de maneira geral, o clima escolar é percebido de forma mais positiva no 5º ano em comparação com o 9º ano do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio. Além disso, há variações entre os sexos, com estudantes do sexo feminino percebendo o clima de maneira mais positiva no 5º ano. A análise por raça indica que alunos negros, em geral, percebem o clima escolar de maneira menos favorável, ressaltando a importância de abordagens inclusivas para melhorar a experiência escolar.

A análise do desempenho acadêmico nos exames do SAERS reflete as disparidades observadas no clima escolar. No 5º ano, estudantes brancos e pardos apresentam desempenho superior em Língua Portuguesa, enquanto no 9º ano, há uma queda significativa no percentual de estudantes proficientes, especialmente entre os grupos racialmente minoritários. Na 3ª série do ensino médio, a insuficiência de desempenho é alarmante, com a maioria dos alunos apresentando resultados abaixo do adequado. Essa análise global oferece uma visão abrangente dos desafios enfrentados no sistema

educacional gaúcho, destacando a necessidade de intervenções específicas para promover equidade e melhoria na qualidade da educação.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO